

Origens do Sindicalismo no Brasil

*Maria Bernadete Miranda*¹

Classe Operária

Sua origem remonta nos últimos anos do século XIX e está vinculada ao processo de transformação de nossa economia, cujo centro agrário era o café: substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado; transferência do lucro do café para a indústria; e poder político nas mãos dos cafeicultores. Suas primeiras formas de organização foram: 1. Sociedades de socorro e ajuda mútua; e 2. União operária, que com o advento da indústria passou a se organizar por ramo de atividade dando origem aos sindicatos.

- **1720** - Um dos primeiros e mais importantes movimentos grevistas ocorreu no Porto de Salvador, na época o maior das Américas

- **1858 - Primeira Greve** - Tipógrafos do Rio de Janeiro, contra as injustiças patronais e reivindicaram aumentos salariais.

- **1892 - I Congresso Socialista Brasileiro**. O objetivo da Criação do Partido Socialista Brasileiro não foi atingido.

- **1902 - II Congresso Socialista Brasileiro** - Influência de Marx e Engels. Obs: Ler trecho do Manifesto página 49.

- **1906 - I Congresso Operário Brasileiro**. Um total de 32 delegados na sua maioria do Rio e São Paulo, lançou as bases para a fundação da **Confederação Operária Brasileira (C.O.B.)**. Nesse Congresso participaram as duas tendências existentes na época:

1. **Anarco-Sindicalismo**, negava a importância da luta política privilegiando a luta dentro da fábrica através da ação direta. Negava também a necessidade de um partido político para a classe operária.

2. **Socialismo**. Reformista, tendência que propunha a transformação gradativa da sociedade capitalista, defendia a Organização Partidária dos Trabalhadores e participava das lutas parlamentares. A ação anarquista começa a se desenvolver entre 1906 até 1924.

- **1913 e 1920 - II e III Congresso Operário**, tentando reavivar a **Confederação Operária Brasileira**. Desde essa época o governo tentava controlar o movimento sindical.

¹ Mestrado e Doutorado em Direito das Relações Sociais, sub-área Direito Empresarial, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora de Direito Empresarial da Universidade de Sorocaba, Uniso; professora de Direito Empresarial e Direito Civil na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, Uniesp - São Roque; pesquisadora da Universidade de Ribeirão Preto, Unaerp – Guarujá; professora supervisora das Monografias Jurídicas e Diretora responsável pela Revista Eletrônica da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque - Fac. Advogada.

Exemplo disso foi o Congresso Operário de 1912, que teve como presidente honorário Hermes da Fonseca, então presidente da República. A greve teve peso expressivo em São Paulo, mas se estendeu em diversos estados.

• **Sindicatos Amarelos (luta imediatista)** Nesta época, as lideranças sindicais eram obedientes à ordem burguesa. Embora dirigissem categorias combativas como os ferroviários e marítimos, conciliavam com o Estado. Enquanto isso, os **Anarco-Sindicalistas**, ao deflagrarem uma greve, viam como um momento da greve geral que destruiriam o capitalismo.

Auge do movimento anarquista

• A crise de produção gerada pela Primeira Guerra Mundial e a queda vertiginosa dos salários dos operários, caracterizou-se por uma irresistível onda de greves - 1917 a 1920.

• **1917 - Greve geral.** Em São Paulo, iniciada numa fábrica de tecidos e que recebeu a solidariedade e adesão inicial de todo o setor têxtil, seguindo as demais categorias. De 2.000 trabalhadores parados

Superação do Anarquismo - Suas limitações

- Reivindicações exclusivamente econômicas;
- Negação da luta política;
- Não exigia do estado sequer uma legislação trabalhista;
- Não admitiam a existência de um partido político operário;
- Não aceitavam alianças com os setores subalternos da sociedade.

Por estas e outras razões, o movimento **Anarco-Sindicalista** entrou num isolamento tornando-se presa fácil do Estado e de sua força policial repressora. Pode-se inclusive dizer que os anarquistas não conseguiram, na atuação concreta, ir além dos reformistas amarelos. Embora conciliassem com o Estado, também não o questionavam, limitando sua participação através de reivindicações econômicas.

A influência da Revolução Russa, permitiu que uma dissidência anarquista fundasse, em 1922, o PCB - Partido Comunista Brasileiro, atraindo um número expressivo de trabalhadores para o comunismo. O PCB marcou o início de uma nova fase no movimento operário brasileiro. O objetivo do PCB era dirigir a revolução no Brasil. Apesar da ilegalidade imposta ao partido alguns meses após sua fundação, o PCB passou a editar, como órgão do partido, a revista **Movimento Comunista**, ainda nesse ano. Publicou

em seguida o **Manifesto Comunista** e em 1925 iniciou a publicação do jornal **A Classe Operária**, com tiragem inicial de 5.000 exemplares, que logo foi aumentada. .

Em 1929 criou-se a **Federação Regional do Rio de Janeiro** e no mesmo ano foi realizado o **Congresso Sindical Nacional**, que congregou todos os sindicatos, influenciado pelos comunistas, quando se originou a CGT - Central Geral dos Trabalhadores. Mesmo assim, o Estado continua tentando cooptar os sindicatos,

- **1922 - Movimento Tenentista.** Oposição à burguesia do Café - coluna Prestes.
- **Revolução de 1930** - Conciliação entre os interesses agrários e urbanos, excluindo qualquer forma de participação da classe operária.
- **Eleições de 1930.** O bloco operário e camponês (PCB na ilegalidade) candidatou Minervino de Oliveira. O eleito foi Julio Prestes, representante da burguesia cafeeira, no entanto um movimento militar barrou sua posse, resultando a ida de Vargas ao poder. Inicia-se uma nova fase no sindicalismo brasileiro.

Era Vargas

• **1930 - O Ministério do Trabalho** procura conter o operariado dentro dos limites do Estado burguês. Política de conciliação entre capital e trabalho.

• **Lindolfo Collor, 1º Ministro do Trabalho. Lei sindical de 1931** (Decreto 19770), cria os pilares do sindicalismo oficial no Brasil. Controle financeiro do Ministério do Trabalho sobre os sindicatos. Definia o sindicalismo como órgão de colaboração e cooperação como Estado.

A maioria dos sindicatos resistiram até meados de 1930. Somente alguns sindicatos (25%) do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul aderiram a esta lei. O movimento grevista foi intenso, conseguindo algumas conquistas como: Lei de Férias, descanso semanal remunerado, jornada de 8 horas, regulamentação do trabalho da mulher e do menor, entre outros. Algumas destas leis já existiam apenas para as categorias de maior peso, como ferroviários e portuários. Nesse momento estendeu-se a todos os trabalhadores.

Nessa época predominavam no seio do movimento operário, algumas tendências, como:

Anarco-Sindicalistas - Federação Operária de São Paulo;

Socialistas - Coligação dos sindicatos proletários de 1934. Lutavam pela completa autonomia sindical.

Comunistas - 1934 - Federação Sindical Regional no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Em 1935 realizam a **Convenção Nacional de Unidade dos Trabalhadores**, reunindo 300 delegados representando 500.000 trabalhadores, quando reorganizam a **Confederação Sindical Unitária**, central sindical de todo o movimento operário no Brasil.

Junto com as lutas sindicais cresciam também as mobilizações das massas trabalhadoras. Em março de 1934, é fundada a **Aliança Nacional Libertadora**, dirigida pelo PCB, já com Luis Carlos Prestes. Foi citado no **VII Congresso da Internacional Comunista** como exemplo de frente popular democrática - 400.000 membros. No dia 4 de abril desse ano, foi realizado o primeiro comício da ANL. O governo reprimiu e decretou a **Lei de Segurança Nacional**, proibindo o direito de greve e dissolvendo a Confederação Sindical Unitária. Alguns meses depois, Felinto Müller coloca a ANL na ilegalidade, estes optaram pelo levante armado e foram violentamente reprimidos. Foram criados o Estado de Sítio e a Comissão de Repressão ao Comunismo

Em 1939, Decreto-Lei 1402. O enquadramento sindical, que tinha a função de aprovar ou não a criação de sindicatos. Este órgão era vinculado ao ministério do Trabalho. Nesse mesmo ano criou-se o imposto sindical.

Ressurgimento das lutas sindicais - 1945 a 1964

- Debilidade do Estado Novo;
- Avanço das oposições;
- **1943** - Manifesto dos mineiros, oposição liberal;
- **1945** - O movimento popular, sob o comando do PCB, conquista a anistia ampla e irrestrita, libertando os presos políticos, comunistas que estiveram presos durante todo o Estado Novo. Legalização do PCB;
- **Dezembro de 1945** - Eleições presidenciais. Convocação de Assembléia Nacional Constituinte;
- **Lei Antitruste** - Desapropriadas empresas estrangeiras lesivas aos interesses nacionais;
- **Fechou-se a Organização Sociedade Amigos da América**, representante do imperialismo norte-americano;
- Reatam-se as relações diplomáticas com URSS. Vargas é deposto e no mesmo ano acaba a intervenção do Ministério do Trabalho nos sindicatos;
- **1945** - **Criou-se o MUT - Movimento Unificador dos Trabalhadores.** Objetivos: romper com a estrutura sindical vertical; retomar a luta da classe operária;

liberdade sindical; fim do DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda; enfim do Tribunal de Segurança Nacional;

- **Setembro de 1946 - Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil**, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 2.400 delegados. Os comunistas criam a Confederação Geral dos Trabalhadores;

- **Golpe de 29 de outubro de 1945**. Reacionário e anti-popular, freou os avanços das classes populares. Apesar do golpe nas eleições de dezembro de 1945, o PCB, que em poucos meses de legalidade tornou-se o maior partido comunista da América Latina com cerca de 200.000 membros, conseguiu 10% de eleitorado para presidente da República. Elegeu 14 deputados e um senador, Luis Carlos Prestes, o mais votado da República.

Apesar do avanço dos setores operários e populares, a elite conservadora através da União Democrática Nacionalista - UDN e PSD, detinham 70% do parlamento e com isso barrava todas as investidas do PCB que na ação parlamentar fazia alianças com o PTB.

- **1946** - Dutra proibiu a existência do MUT e suspendeu as eleições sindicais.
- **1947** - Determina a ilegalidade do PCB, cassando o mandato de seus representantes no parlamento.

- **1950** - Último governo Vargas. Novamente o movimento sindical atinge grande dimensão.

- **1940 a 1953** - a Classe trabalhadora dobra seu contingente. 1.500.000 trabalhadores nas indústrias. As greves tornam-se constantes.

- **1951** - Quase 200 paralisações - 400.000 trabalhadores.

- **1952** - 300 paralisações.

- **1953** - Luta da classe operária contra a fome e a carestia atingiu cerca de 800.000 operários. Só em São Paulo realizaram-se mais de 800 greves. Neste ano realizou-se a greve dos 300.000 trabalhadores de São Paulo (trabalhadores de empresas têxteis, metalúrgicos e gráficos), participação intensa do PCB. Foram movimentos de cunho político, acima das reivindicações econômicas. Reivindicavam liberdade sindical, contra a presença das forças imperialistas, em defesa das riquezas nacionais - campanha pela criação da Petrobrás e contra a aprovação e aplicação do Acordo Militar Brasil - EUA. Foi criado o pacto de Unidade Intersindical, depois transformou-se no PUA (Pacto de Unidade e ação). Criou-se também o PIS (Pactos Intersindicais) na região do ABC. A indústria têxtil estava concentrada sobretudo nos bairros paulistas. Nos anos 1950 e 1960 as grandes greves da região foram resultados de ações intensas dos sindicatos para as campanhas salariais.

- **1924 - 1974** - A grande revolta de 1924 em São Paulo levou o governo federal atacar a maior capital do país, expulsando estrangeiros de e atingindo os anarquistas que tinham muito peso principalmente na colônia italiana. Meio século depois, o movimento proletário cresceu surgindo o *novo sindicalismo*, que retomou as comissões de fábrica, propondo um modelo de sindicato livre da estrutura sindical atrelada e uma ação classista. Esse fenômeno foi constituído inclusive pelo ABDC paulista (cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema). São Bernardo e Diadema integraram uma frente de esquerda, concluindo o PCB, tendo importante participação da AP, responsáveis por inúmeros movimentos de trabalhadores.

Retomada das lutas sindicais e criação do Comando Geral dos Trabalhadores - CGT

- **1960 - III Congresso Sindical Nacional.** Fundação da CGT - Comando Geral dos Trabalhadores, para combater o peleguismo, principalmente da CNTI, dominada por Ari Campista.

- **Governo JK** - Juscelino Kubistchek - Sem novidades;

- **Governo Jânio Quadros** - 7 meses (1961);

- **Governo João Goulart** - Setembro de 1961 a 31 de março de 1964 Parlamentarismo. Janeiro de 1962, plebiscito, retorno ao presidencialismo.

No campo, os trabalhadores iniciaram seu processo de mobilização desde 1955 com o surgimento da 1ª Liga Camponesa, no Engenho Galiléa. Um ano antes, em 1954, foi criada a **ULTAB - União dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil**. Pouco a pouco foi nascendo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. O movimento no campo tinha como bandeira principal a **Reforma Agrária**. As ligas camponesas eram dirigidas por Francisco Julião, e os sindicatos rurais pelo PCB.

- **1963** - Fundação da CONTAG.

- **13 de Março de 1964** - Comício na Central do Brasil, Rio de Janeiro, 200.000 pessoas pelas reformas de base.

- Represária da elite conservadora à **Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade**.

- **31 de Março de 1964 - A longa noite do sindicalismo brasileiro**

- **1966** - Acaba a estabilidade no emprego e cria-se o FGTS

- **Retomada do movimento operário**

- **1967** - Cria-se o Movimento Intersindical anti-Arrocho (MIA). Participaram os sindicatos dos metalúrgicos de São Paulo, Santo André, Guarulhos, Campinas e Osasco para colocar um fim ao arrocho salarial. Só o sindicato de Osasco propunha avanços fora dos limites impostos pelo Ministério do Trabalho.

- **1968** - Greve de Osasco, sob o comando de José Ibrahim. Iniciada em 16 de julho, com a ocupação da Cobrasma. No dia seguinte, o Ministério do Trabalho declarou a ilegalidade da greve e determinou a intervenção no sindicato. quatro dias depois, os operários retornam ao trabalho. Em outubro de 1968 a greve em Contagem também contra o arrocho salarial, que também foi reprimida, vencendo o movimento quatro dias depois.

- **Maio de 1978** - (Dez anos depois). As máquinas param, a classe operária volta em cena. Março de 1979, os braços novamente estão cruzados. começa a nascer a democracia.

- **12 de março de 1978**. Os trabalhadores marcam cartão mas ninguém trabalha. Das 7 até às 8 horas. A Scania do Grande ABC é a primeira fábrica a entrar em greve.

- **1979 e 1989**. Primeira grande greve do ABCD e a campanha de Luis Inácio Lula da Silva para presidente.

- Fizeram letra morta toda legislação sindical repressiva.

- **1981** - O Partido dos Trabalhadores cresce.

- **1983, 1992 e 1995**. Greve dos PETROLEIROS.

- **Agosto de 1983 - Nasce a Central Única dos Trabalhadores - CUT**. Sindicalismo classista e de massas, combativo. Classista porque não reduz o trabalhador a um vendedor da força de trabalho, ainda que parta desta condição imposta pelas relações capitalistas de trabalho para desenvolver sua ação sindical.

O sindicalismo classista considera o trabalhador dentro de um horizonte mais amplo, como classe produtora de riqueza social. duas características básicas definem o sindicalismo classista e de massas da CUT: 1. Sua luta por atrair a maior participação possível de trabalhadores; 2. sua capacidade de organizá-los em oposição à classe burguesa. Portanto o caráter classista da CUT implica em articular as lutas imediatas com o projeto histórico da classe trabalhadora. E, nesta condição, assumir o socialismo como perspectiva geral, sempre procurando a participação de todos os trabalhadores, inclusive dos que sequer ainda chegaram ao sindicato.

CGT

- Conciliação de classes;

- Estrutura sindical facista e burocrática anti-democrática;

- Peleguismo, imposto pelo Golpe Militar de 1964;
- Sindicalismo de resultados;
- Populismo;
- Controle do estado sobre a estrutura sindical.

Força Sindical

• A decomposição acelerada do peleguismo tradicional e o crescimento da CUT colocaram a necessidade dos empresários e do Estado forjarem uma opção confiável. Uma opção que aceite e não busque romper com os limites consentidos pela classe dominante para a prática sindical, o **Neopeleguismo**.

• Sindicalismo de negócios para defender o capitalismo como opção histórica com uma prática desvinculada dos partidos operários e com objetivo de promover a conciliação de classes.

Pensamento da CUT

• Sindicatos e partidos fazem parte do mesmo movimento: a emancipação definitiva da classe trabalhadora como obra dos próprios trabalhadores.